

Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

FERNANDA DOS SANTOS RIBEIRO DE LIMA

**AUSÊNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO NOS DESENHOS ANIMADOS:
Sua influência na identidade da criança negra.**

Rio de Janeiro

2019

Fernanda dos Santos Ribeiro de Lima

**AUSÊNCIA DO PROTAGONISMO NEGRO NOS DESENHOS
ANIMADOS: Sua influência na identidade da criança negra.**

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (E
Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no
Técnico em Gerência em Saúde.

Orientadora: Fernanda Martins

Rio de Janeiro

2019

*Falar de raça é falar da dominação e
escravização de um povo, do apagamento,
silenciamento e retirada da sua humanidade.
Falar sobre raça é falar sobre a desigualdade que
estrutura a nossa sociedade até hoje.*

Marielle

RESUMO

O presente trabalho se dedica analisar a ausência do protagonismo negro nos animados e sua influência na formação da identidade da criança negra. Tem como responder os problemas que essa ausência causa, visto que, os negros não tem representativa na mídia, na arte, em desenhos animados e entre outros, para concluir esse pensamento a pesquisa analisou desenhos transmitidos em TV aberta, gerando um resultado qualitativo. Foi utilizado como recurso de estudo artigos que já abordaram o tema. O projeto se desenrola a partir da reflexão do papel que o negro tem nos desenhos animados para as crianças negras e como as mesmas constroem sua identidade sem representatividade de sua etnia e cultura. Tendo em vista o papel importante pesquisar como é construída a identidade do negro na sociedade.

Palavras-chave: Representatividade; desenhos animados; identidade negra.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. CAPÍTULO I- Racismo, identidade e invisibilidade negra.....	10
1.1 – Teorias Eugênicas.....	11
1.2- Mito da democracia racial.....	12
1.3 Identidade e construção da identidade negra na sociedade.....	13
2. CAPÍTULO II- A Mídia como manutenção ideológica racista de uma identidade dominante na construção da infância.....	16
2.1- Privilégios da branquitude como manutenção do racismo estrutural.....	16
2.2- Mídia: televisão como meio de comunicação contemporâneos.....	20
3. CAPÍTULO III- A importância dos desenhos animados para o desenvolvimento infantil e a problemática ausência do negro nesse universo animado.	24
3.1 - Análise dos desenhos passados em canais de TV aberta e a problematização da ausência protagonismo negro.....	27
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	49

INTRODUÇÃO

Quando se reflete os veículos de comunicação de maneira crítica, principalmente o meio audiovisual, nota-se a invisibilidade de certos grupos étnicos, e a predominância de pessoas de pele clara, brancas, sempre em ascensão e destaque em papéis importantes dentro da mídia. Ainda que se percebam negros dentro desse âmbito midiático, é notório que este número ainda é muito inferior, e muitas vezes ocupam posições extremamente estereotipadas e inferiores.

Em relação ao mundo animado, observam-se poucos personagens protagonistas negros em relação a gama de personagens brancos protagonizados, isso é um reflexo do racismo estrutural em nossa sociedade. Essa ausência prejudica o desenvolvimento de identidade social das crianças negras, uma vez que, os desenhos tem um papel importante nesta fase da vida, fazendo com que as mesmas se moldem de uma figura diferente da sua própria realidade, afetando em sua autoestima e a forma em que ela constrói sua autoimagem.

Mostrar os problemas da ausência do protagonismo negro nos desenhos animados é de suma importância para que outras pessoas possam refletir na inserção da cultura africana. Possibilitando um processo de ruptura do racismo estrutural desde a base, que é a formação da identidade de um indivíduo. Ao ver mais personagens negros inseridos também faz com que a criança negra se veja ali representada.

Ao longo desta pesquisa será problematizado o conceito de identidade, a partir da análise de pesquisadores negros que ocupam o lugar de fala para abordar tal temática, baseando-se em suas experiências de vida e trajetórias acadêmicas. Sabemos que a apreciação deste conceito é, majoritariamente, denominado por sociólogos e psicólogos brancos, desta forma, a abordagem aqui apresentada buscou como referência os autores como Abdias do Nascimento, Neusa Santos Souza, Silvio de Almeida para tal compreensão.

É extremamente relevante trazer os pensadores negros para debaterem conceitos como: teoria eugênica, mito da democracia racial, embranquecimento, racismo estrutural e sociedade escravocrata, pois os mesmos ocupam o lugar ativo como sujeitos que vivem e sofrem diariamente as consequências de uma sociedade estruturalmente racista.

É importante não ter imparcialidade quando se trata de racismo, ser direto, sem eufemismos, pois é algo que ocorre com um grupo pré determinado, os sujeitos não brancos. É nesse local que também me coloco, como pesquisadora negra, usando meu lugar de fala para levar uma denúncia vivida por mim e pelos meus, e que muitas vezes sofremos

calados, por isso a relevância desta pesquisa, como uma forma de resistir a uma sociedade que sempre nos colocou como sujeitos incapacitados e ausentes de beleza, que invisibilizou nossa cultura e nos foi destruindo pouco a pouco.

Na pesquisa apresenta como é difícil para uma criança negra se construir de maneira saudável, já que crescemos de maneira diferente das demais. Muitas vezes nos sentindo deslocadas e carentes de afeto, e nos tempos atuais essa realidade não muda, é árduo o jovem negro existir em um mundo que os mata violentamente, que exclui sua representatividade e impõe um padrão estético diferente de sua realidade. Além de tudo, esse debate é uma forma de resistir a esse padrão construído, quebrar estereótipos e levar a reflexão de um grupo étnico, no qual eu estou inserida, para a sociedade, despertando um olhar de que continuamos lutando frente a uma política e um Estado genocida.

Essa pesquisa se desenvolverá a partir de um caráter bibliográfico com abordagem qualitativa e quantitativa, sendo dividida em três capítulos. O primeiro capítulo, intitulado: *“Racismo, Identidade e Invisibilidade Negra”*, desenvolve a partir da análise de autores que discutem o tema racial, de como o sujeito negro em meio a uma sociedade recentemente escravocrata se construiu socialmente. O segundo capítulo, *“A Mídia como manutenção ideológica racista de uma identidade dominante na construção da infância”* aborda a relação que a mídia tem na influência e perpetuação do racismo enraizado durante os séculos na sociedade brasileira. No último capítulo *“A importância dos desenhos animados para o desenvolvimento infantil e a problemática ausência do negro nesse universo animado”* analisa o estudo “Os desenhos animados e a construção da identidade social das crianças”, investigando os desenhos de canal de TV aberta com intuito de observar a ausência do protagonismo negro nos desenhos animados, foram analisados 137 personagens.

1. Capítulo I

Racismo, Identidade e Invisibilidade Negra;

Neste capítulo será apresentado um levantamento histórico baseado em autores que analisaram a sociedade a partir de uma estrutura desigual em relação a raça e etnia, debatendo a questão do racismo, dialogando diretamente com identidade.

Para se fazer uma analogia de como a construção da identidade negra se formou no país brasileiro é preciso resgatar uma história real e não mascarada de como foi sua migração forçada do continente africano ao continente americano, em uma condição de desumanização imposto pelo sistema escravocrata branco europeu. Neste sentido Nascimento escreveu:

A imediata exploração da nova terra se iniciou com o simultâneo aparecimento da raça negra fertilizando o solo brasileiro com suas lágrimas, seu sangue, seu suor e seu martírio na escravidão. Por volta de 1530, os africanos, trazidos sob correntes, já aparecem exercendo seu papel de "força de trabalho"; em 1535 o comércio escravo para o Brasil estava regularmente constituído e organizado, e rapidamente aumentaria em proporções enormes (NASCIMENTO, 1978. p.48).

A estrutura econômica do século XVI no Brasil foi moldada em cima da escravização desumana de pessoas que foram forçadas a trabalhar, a base de agressões e ameaças de morte, usando a energia braçal na monocultura de cana de açúcar, dentre outras atividades. Tal fator beneficiava somente aos senhores de engenho, os brancos, que se privilegiaram com a dor e o sofrimento do outro, acumulando capital a partir desta mão de obra, e mantendo sua ascensão social. Eles, os senhores brancos, justificavam a escravidão utilizando as palavras do Velho testamento, como aborda o sociólogo Clovis Moura:

Como os europeus eram cristãos, ao contrário dos povos submetidos, nada mais lógico e natural de que o Deus todo-poderoso dos cristãos recompensasse os seus adeptos. Os donos de escravos negros podiam inclusive justificar a escravidão em uma passagem do Velho Testamento, no qual se lê que os filhos de Cam foram condenados a ser lenhadores e aguadeiros. (MOURA, 1994, p. 02).

A autocracia branca europeia se fundou por longos anos num argumento religioso a fim de manter a escravidão, precisamente usando a bíblia católica, cultuado entre europeus que excluía toda forma de manifestação religiosa que não fosse a si própria consequentemente excluindo grupos étnicos e culturas diferentes.

Analisando o regime escravocrata, o escritor Abdias Nascimento (1978) expõe algumas situações na qual os africanos, em condição dos negros escravizados, eram submetidos, como por exemplo: quando os negros escravizados eram considerados "inválidos", os mesmos eram jogados na rua deixados para morrer, sem lugar a pertencer, passando a serem denominados de "africanos livres" Como Nascimento cita:

Não passava, a liberdade sob tais condições, de pura e simples forma de legalizado assassinio coletivo. As classes dirigentes e autoridades públicas praticavam a libertação dos escravos idosos, dos inválidos e dos enfermos incuráveis, sem lhes conceder qualquer recurso, apoio, ou meio de subsistência.(1978, p.65).

Não havia de fato tal liberdade para o “africano livre” segundo a lei sancionada em 1888 que declarava libertos negros africanos, não passou de uma manobra para mais uma vez usar o corpo preto como peça da autocracia branca, manipulou essa liberdade como mero interesse econômico e político assim como ressalta Nascimento:

Em 1888 se repetiria o mesmo ato “liberador” que a História do Brasil registra com o nome de Abolição ou de Lei Áurea, aquilo que não passou de um assassinato em massa, ou seja, a multiplicação do crime, em menor escala, dos africanos livres .

Atirando os africanos e seus descendentes para fora da sociedade, a abolição exonerou de responsabilidades os senhores, o estado, e a Igreja. Tudo cessou, extinguiu-se todo o humanismo, qualquer gesto de solidariedade ou de justiça social: o africano e seus descendentes que sobrevivessem como pudessem. "Africanos livres" se tornavam também aqueles escravos utilizados como soldados para fazer as guerras de destruição dos dirigentes brancos (NASCIMENTO, 1978, p. 65).

Tal acontecimento histórico nos revela muito sobre nossa sociedade atual, a crueldade ao qual o negro escravizado foi submetido, a pseudoliberalidade que foi apenas há 130 anos, as marcas que deixaram os grilhões da escravidão ainda é recente, fazendo com que os pretos sintam na pele e no peito seu significado brutal.

1.1- Teorias eugênicas

Após uma era escravocrata genocida, a dominação dos brancos para com os negros se perpetuava. Todavia, os argumentos se diferem aos anteriores, passava então uma época progressista, pois os argumentos religiosos se tornaram refutáveis, momento qual antropólogos e cientistas idealizam um novo modelo de dominação aos determinados grupos étnicos, utilizando como instrumento malicioso a ciência eurocêntrica.

A teoria eugênica se consolidou para justificar por meio da “sociobiologia” que a raça branca, caucasiana tinha controle e dominação sobre as outras raças pois era supostamente superior de acordo com a biologia.

Segundo a análise de Brym et al. (2006), entre os séculos XVII e XIX, cientistas como Morton e Lombroso foram referências para construção de hierarquia entre raças. Através da medição de crânios Morton concluía que o indivíduo que possuía o maior cérebro mais inteligente seria, e por isso em seus estudos, mal fundamentados, deduziu-se que o branco europeu era mais inteligente e por isso tinha o domínio das outras raças.

Assim repercutiu a dominação ideológica do racismo através de “ciências” manipuladas por homens brancos.

Brym et al. (2006) em sua pesquisa aborda que Nina Rodrigues, médico formado pela faculdade de medicina na Bahia no século XIX, acreditava que “ a raça negra no Brasil seria sempre “um dos fatos da nossa inferioridade”. Acreditava-se que os negros no Brasil era o motivo do atraso econômico e cultural, justificando assim, as ações históricas da população branca sob a população negra, através de pensamento racista infundado e sem base concreta, na qual o sujeito branco mantém a sua ascensão social e mantém os sujeitos negros sempre numa parte inferior na estrutura social, este fato acaba privando-o, por longo prazo pelo menos, da direção suprema da Raça Branca”.

As pesquisas estudadas por essa ciência racista e discriminatória possuía falhas e foram falsamente fundamentadas num sistema racista em que a hegemonia branca se beneficiou, um exemplo da análise equivocada foram que ao logo do tempo expuseram que não se pode consolidar uma análise precisa de raça de um indivíduo mensurando o crânio, refutando as ideias de Morton.

1.2 Mito da democracia racial

O conceito de Democracia racial surgiu no Brasil no intuito de promover uma igualdade entre as raças, afirmando que o racismo já não mais existia e de que todas as raças “possuíam iguais oportunidades de existência”, como foi mencionado em *Casa grande e Senzala* de Gilberto Freyre (1933). A visão que o autor traz, da posição positiva do negro, perpetuaria uma falsa consciência da estrutura social. Sendo assim, alguns autores como Florestian Fernandes e Abdias do Nascimento, confrontam o pensamento de Freyre com “ o mito da democracia racial” que segundo Brym et al. (2006, p.246) “consiste na crença na ausência de preconceito e discriminação e na existência de oportunidades econômicas e sociais iguais para os diferentes grupos raciais ou étnicos” em seu livro Freyre cria o termo “morenidade”, tal termo que Nascimento (1978, p.43) faz uma crítica:

Freyre cunha eufemismos raciais tendo em vista racionalizar as relações de raça no país, como exemplifica sua ênfase e insistência no termo morenidade; não se trata de ingênuo jogo de palavras, mas sim de proposta vazando uma extremamente perigosa mística racista cujo objetivo é o desaparecimento inapelável do descendente africano, tanto fisicamente quanto espiritualmente, através do malicioso processo de embranquecer a pele negra e a cultura do negro. (NASCIMENTO, 1978, p. 43).

Nascimento analisa democracia racial como um eufemismo para o racismo existente no Brasil, muitas vezes dissimulado e que se difunde em nosso país. É preciso ser

meticuloso para entender a relação de raça e classe social, num contexto histórico de uma sociedade estruturalmente escravocrata e racista, descrevendo-a como :

A metarraça significaria o além-raça, suposta base da consciência brasileira. Atingiríamos neste ponto do nosso desenvolvimento demográfico uma síntese suprema: a morenidade metarracial, oposta aos conceitos fornecidos por arianismo e negritude, ambos classificados como racistas por Gilberto Freyre. (...) O valor prático da sua análise não estava, todavia em promover o igualitarismo racial. A análise servia, principalmente, para reforçar o ideal do branqueamento. (NASCIMENTO, 1978, p.44).

Fazendo uma análise crítica ao pensamento de Freyre que defende em seu argumento de metarraça que é criticado por Abdias como branqueamento e esse processo significa inferiorizar a raça negra a fim de embranquecer o mesmo. Segundo Brym et al. (2006) A tese do branqueamento coloca os mestiços numa posição superior em relação aos negros de pele retinta e defende o branqueamento da raça numa miscigenação gradativa.

Pode-se entender que o embranquecimento da raça é uma arma de manipulação da estrutura racista de manter um grupo étnico em ascensão em detrimento de outro.

1.3 – Identidade e construção da identidade negra na sociedade.

A conceito de identidade é estudado por sociólogos e pesquisadores que abordam uma linha de raciocínio baseada em algo que se constrói por relações sociais ao longo da história. Ciampa (1987) entende identidade como metamorfose, ou seja, em constante transformação, sendo o resultado provisório da intersecção entre a história da pessoa, seu contexto histórico e social e seus projetos.

A construção da identidade passa pelo pré suposto da autoidentificação e a forma com que as pessoas se relacionam com as outras ao redor “a autoidentificação predicativa que efetua uma pessoa é, em certa medida, condição para que essa pessoa possa ser identificada genericamente e numericamente pelas demais” (HABERMAS,1988, p.147) Habermas como sociólogo e filósofo alemão, limita o termo identidade baseado na perspectiva do padrão do homem branco que nunca foi privado de existir enquanto sujeito e sua cultura se repercutiu ao longo da história como a “ideal” .

Deve-se analisar partes e depois um todo para abordar o significado de “identidade”, que para a nação negra que significa muito mais resistência, do que uma construção natural, pois a construção da identidade do negro na sociedade tem sido árdua ao longo do processo de sua formação como indivíduo. De acordo com Neusa Santos Souza (1983, p.17-18) “Saber-se negro é viver a experiência de ter sido massacrada em sua identidade, confundida em suas perspectivas, submetida a exigências compelida a expectativas alienadas.” A autora traz em seu livro relatos reais e duros de serem lidos, ao ponto de nos fazer refletir a presença do sujeito negro na sociedade. Analisa, também, a

relação entre a negritude e a ascensão social, como quando o sujeito negro ascende socialmente, para uma classe superior ocupada pela hegemonia branca o mesmo acaba se embranquecendo para se camuflar nesse meio discriminatório e essa “mudança” pode acarreta na construção, ou desmantelamento de sua identidade.

O sujeito negro busca ascensão social para ocupar uma posição na sociedade “torna-se gente” e para alcançar tal objetivo faz com que o sujeito negro se molde pelos ideais de ego do sujeito branco e assim fazendo com que a identidade negra seja massacrada segundo o ponto de Neusa isso revela a violência brutal do racismo, segundo a autora mesmo depois de uma passagem de uma sociedade escravocrata para uma sociedade capitalista atual, a inferiorização do negro ainda continua sendo um estigma. Na qual o negro continuou em sua posição submissa enquanto o sujeito branco perdura em seu papel de dominação e autoritarismo. Em busca de inserção em uma sociedade dominada socioeconomicamente branca o sujeito negro busca assemelhar-se ao branco deixando de ser negro.

A identidade negra tem sido negada, excluída da sociedade, esse processo tem sido imposto pela supremacia branca e perpetua em nossa atualidade e faz com que o sujeito negro negue o seu corpo, seu fenótipo, sua cultura e se molde com o que é referencial eurocêntrico de beleza, “O ser aceito”. Essa é uma forma do negro ser violentado, sendo privado de sua identidade que vem de berço africano.

Há muitas formas de opressão para com os negros, o racismo enraizado em nossa sociedade expropria de forma brutal nossa identidade negra, criando estereótipos e diminuindo toda uma ancestralidade africana.

Essa forma de violentar o negro tem sido refletida na formação das crianças negras a partir do momento em que as mesmas são privadas do contato com imagens referentes à sua etnia, seja nos veículos de comunicação, na arte, entre tantos outros exemplos, assim como nos desenhos animados.

Há uma ausência do protagonismo negro nos desenhos animados, influenciando na construção do saber das crianças e conseqüentemente afetando em sua identidade. Ainda são poucas as animações em que retrate a cultura afro ou personagens negros como protagonistas que alcancem a maioria da população, sendo bastante preocupante pois no imaginário infantil as “princesas” e os “heróis” têm um ideal eurocêntrico, fazendo assim com que meninos e meninas negras não se vejam representados, passando a se moldarem a partir do ideal de beleza imposto pelo branco. Esse fato pode explicar que hoje em dia a repudia dos jovens por seu corpo, negando seus cabelos e os alisando ou até mesmo no caso de meninos que nunca chegam a ver seus cabelos, pois na maioria das vezes estão raspados, sua autoestima também está em discussão nesse processo de formação de identidade.

2. CAPÍTULO II

A Mídia como manutenção ideológica racista de uma identidade dominante na construção da infância.

2.1 - Privilégios da branquitude como manutenção do racismo estrutural.

Em primeiro lugar deve-se reconhecer a existência de uma sociedade estruturalmente racista, para isso é preciso observar e analisar a branquitude e seus privilégios.

A partir da leitura “O que é racismo estrutural” do filósofo e jurista Silvio de Almeida (2008) a qual trata-se de uma teoria social, entende-se inicialmente em sua pesquisa que “o racismo é sempre estrutural, ou seja, de que ele é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade” (ALMEIDA, 2008, p. 15) para se concretizar a definição de racismo é preciso distinguir: racismo, preconceito e discriminação racial.

A discriminação racial é o tratamento diferenciado a determinada raça como, por exemplo, os privilégios do sujeito branco serem um mecanismo de poder para ocuparem certas posições na sociedade, enquanto para negros é um obstáculo frequentar certos espaços. Como cita Almeida (2008, p.25) “A discriminação racial, por sua vez, é a atribuição de tratamento diferenciado a membros de grupos racialmente identificados” ela é definida pelo mesmo em dois tipos de discriminação: direta e indireta. A direta é a rejeição evidente a grupos ou pessoas por motivo da sua raça ser “diferente” do “referencial”, enquanto a discriminação indireta “é um processo em que a situação específica de grupos minoritários é ignorada” (ALMEIDA, 2008, p.26) por exemplo a exclusão de políticas públicas para combater a desigualdade racial, e ausência de debates que abordam sobre o tema.

O filósofo entende que a discriminação direta ou indireta contribui na dificuldade ou facilidade de ascensão social de certos grupos raciais durante o tempo.

Pode-se então perceber que a discriminação racial é uma exclusão de determinados grupos raciais da sociedade sendo considerada como uma raça inferior por muitos cientistas já citados no capítulo anterior, como, Morton, Lombroso e Nina Rodrigues, e seus estereótipos serem a principal causa de criminalização e obstáculos para existirem em meio a sociedade.

A partir da análise de sua tese entende-se o porquê do racismo ser sempre estrutural, ele integra todo o nosso sistema político, cultural, econômico, científico e religioso, pois

em todos esses quesitos pode-se entender, com base nos estudos já citados no capítulo anterior, como a hegemonia branca tem o controle sobre esses sistemas à custa de privilégios representativos gerados do colonialismo e de um sistema escravista que manteve a cultura afro brasileira, africana e as religiões de matrizes africanas numa posição inferior e o acúmulo de capital consequentemente ter passado de geração em geração a supremacia branca.

A seguir a partir de Almeida pode-se entender racismo como:

uma forma sistemática de discriminação que tem a raça como fundamento, e que se manifesta por meio de práticas conscientes ou inconscientes que culminam em desvantagens ou privilégios para indivíduos, a depender do grupo racial a qual pertençam.(...) o racismo se materializa como discriminação racial é definido pelo seu caráter sistêmico. Não se trata portanto, de apenas um ato discriminatório ou mesmo de um conjunto de atos, mas de um processo em que condições de subalternidades e de privilégios que se distribuem entre grupos raciais se reproduzem nos âmbitos da política, da economia e das relações cotidianas . (ALMEIDA, 2008, p. 25-27).

Silvio parte do pressuposto que existem diversas analogias para entender o racismo, e que é importante, no estudo da tese do racismo estrutural, identifica-los sendo: racismo individual, racismo institucional e racismo estrutural. Nessa amplitude de conceitos pode-se notar a importância de seu estudo em um combate antirracista efetivo pois identifica-los faz com que o sujeito leitor problematize a sociedade não de forma superficial, mas sim de maneira mais profunda.

O filósofo traz a concepção de racismo individual como sendo ações racistas individuais, porém enfatiza que só essa concepção é insuficiente para entender de fato o racismo, pois ela é vista “como uma espécie de patologia” reproduzida por um indivíduo ou um grupo como forma de preconceito racial, segundo o autor “Sob este ângulo não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas” (ALMEIDA,2008, p.28). Compreender o racismo institucional foi um avanço nos estudos das relações raciais, visa além da concepção de um grupo individualmente racista que propaga o racismo, traz a ideia de que é a forma que as instituições funcionam conferindo diretamente ou indiretamente desvantagens e privilégios segundo a raça. As instituições de acordo com Silvio “moldam o comportamento humano, tanto o ponto de vista das decisões e do cálculo racional, como dos sentimentos e preferências.” (2008, p.30). Traz o entendimento de que os conflitos raciais como desigualdade racial faz parte das instituições que são compostas por grupos raciais determinados que a utilizam para impor os seus interesses políticos e econômicos. Tais grupos compreendem-se hegemônicos e de maneira indireta tem controle nos demais grupos raciais por terem determinado poder sobre as instituições. Segundo Almeida, o domínio sobre essas instituições estão entre homens brancos:

Assim, o domínio de homens brancos em instituições públicas como, por exemplo, o legislativo o judiciário, o ministério público, reitorias de universidades públicas etc.- e instituições privadas, por exemplo, diretoria de empresas depende em primeiro lugar, da existência de regras e padrões que direta ou indiretamente dificultem a ascensão dos negros ou mulheres, em segundo lugar, da inexistência de espaços que discutam a desigualdade racial e de gênero, naturalizando, assim o domínio do grupo formado por homens brancos. (ALMEIDA, 2008, p.31).

Compreende-se então, que o racismo é também institucional, pois ele integra todas essas vertentes público-privado fazendo com que o sujeito leitor reflita de maneira crítica em que posição ele ocupa nessa sociedade. Analisando se ele é afetado, ou não, pelo racismo, compreendendo que o peso de não alcançar uma ascensão social não é do sujeito negro, mas sim de uma hegemonia branca que o impede, com o poder ideológico racista, pelos mecanismos institucionais.

A pobreza ser intencionalmente ligada a indivíduos racializados não brancos é um exemplo de racismo institucional. Mas para, além disso, o autor pensa o racismo de forma estrutural, ou seja, ele é construído historicamente e politicamente na sociedade:

O que queremos enfatizar do ponto de vista teórico é que o racismo, como processo histórico e político, cria as condições sociais para que, direta ou indiretamente, grupos racialmente identificados sejam discriminados de forma sistêmica. (ALMEIDA, 2008, p.39).

Almeida (2018) aborda o racismo sendo uma forma “sistemática de discriminação” partindo do entendimento de que o racismo está socialmente estruturado no sistema político, econômico, moral, jurídico e cultural por meio de práticas conscientes e inconscientes que traz privilégios aos brancos e desvantagens aos não brancos. A manutenção desse sistema é relacionada a conservação dos privilégios da branquitude, dentre alguns fatores está o não reconhecimento como parte absolutamente essencial na permanência das desigualdades raciais no Brasil, não se identificando enquanto raça que mantém sua posição superior dentro da estratificação social¹. Bento cita:

Eles reconhecem as desigualdades raciais, só que não associam essas desigualdades raciais à discriminação e isto é um dos primeiros sintomas da branquitude. Há desigualdades raciais? Há! Há uma carência negra? Há! Isso tem alguma coisa a ver com o branco? Não! É porque o negro foi escravo, *ou seja, é legado inerte de um passado no qual os brancos parecem ter estado ausentes. (BENTO, 2002, p. 6-7).

Após as análises da psicóloga Maria Aparecida Bento em seus estudos sobre branquitude e branqueamento, conclui-se que numa sociedade em que o combate a desigualdade de raças em relação a classes vem sendo feita, a omissão do papel do branco

¹ Estratificação social é o conceito sociológico usado para analisar e interpretar a classificação dos indivíduos e grupos sociais, com base em dados e condições socioeconômicas comuns.

nas relações de raça distorce o entendimento de classes sociais e racismo “A falta de reflexão sobre o papel do branco nas desigualdades raciais é uma forma de reiterar persistentemente que as desigualdades raciais no Brasil constituem um problema exclusivamente do negro, pois só ele é estudado, dissecado, problematizado” (BENTO, 2002, p.5)

Schucman (2012) Defende em seu artigo *Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana* o estudo da teoria da branquitude sobre as relações raciais, pois as pesquisas naturalizam que a pessoa que possui raça é o sujeito negro. A doutora em psicologia traz uma importante visão da branquitude, reconhecendo seu lugar de fala como mulher branca, a autora analisa a temática sendo uma posição mais favorecida e sistematicamente privilegiada no que se refere a acessibilidade de recursos materiais e simbólicos gerados historicamente pelo colonialismo e imperialismo que estão mantidos na atualidade.

Alguns sociólogos discursam que a posição de privilegiado do branco na estratificação social atual é por conta do sistema escravista, contudo, segundo a citação Carlos Hasenbalg (1979) no artigo de Schuman (2012) :

a raça, como fator fenotípico historicamente elaborado, é um dos critérios mais relevantes que regulam os mecanismos de recrutamento para ocupar posições na estrutura de classes e no sistema de estratificação social. Apesar de suas diferentes formas (através do tempo e espaço), o racismo caracteriza todas as sociedades capitalistas multirraciais contemporâneas.

Sendo assim, podemos afirmar, que o racismo é a principal “arma” ideológica que mantém a desigualdade racial e o monopólio da hegemonia branca. (HASENBALG, 1979 apud. SCHUCMAN, 2012).

A partir desta reflexão sobre racismo estrutural e branquitude pode-se notar como o sujeito branco tem ocupado espaços de poder, não só por conta de uma sociedade recentemente escravista, mas pela manutenção de privilégios pela branquitude e seus fenótipos, Segundo Sovik:

ser branco exige pele clara, feições europeias, cabelo liso; ser branco no Brasil é uma função social e implica desempenhar um papel que carrega em si uma certa autoridade ou respeito automático, permitindo trânsito, eliminando barreiras. Ser branco não exclui ter sangue negro.” (SOVIK, 2004, p.366).

A sociedade permanece com o conceito de que o branco é o ideal a partir do pressuposto que o mesmo detém o domínio da mídia, economia, política e até mesmo da

ciência, como foi passado anteriormente no primeiro capítulo sobre “teorias eugênicas”. A negação do sujeito branco, como sujeito que mantém a desigualdade racial com seus privilégios, contribui para uma sociedade racista e segundo Silvio “deve-se abrir mão de privilégios para que a luta contra o racismo seja uma luta efetiva”². Porém, para abrir mão dos mesmos é necessário que o grupo racial branco reconheça sua posição nessa estrutura social.

2.2 - Mídia: televisão como meio de comunicação contemporâneos.

O debate sobre mídia e veículos de comunicação tem sido um dos principais objetos de estudo para se compreender a sociedade. A discussão sobre acessibilidade a esses meios tem se mostrado algo cada vez mais relevante, como por exemplo, o destaque do tema do Enem de 2019, que foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. O cinema é um dos veículos de comunicação, que por intermédio do audiovisual, leva cultura e lazer a comunidade.

Porém o mesmo não tem sido de fácil acesso para a população, o alto custo, a escassez de cinemas em zonas rurais e zonas periféricas e sua localização ser de difícil acesso para certos grupos de classe social mais pobre. Entende-se então que a mídia não é efetivamente democrática como realmente deveria ser, pois há a exclusão a acessibilidade no âmbito do cinema e cultura de um grupo social mais fragilizados economicamente das áreas do Norte e o nordeste e as periferias urbanas segundo a ANCINE³. Estudos realizados indicam que a concentração de grupos raciais localizados nestas determinadas áreas são negros, enquanto brancos estão concentrados nas zonas mais desenvolvidas do país, como o Sul e Sudeste, assim pode-se notar a desigualdade racial que priva o sujeito não branco até mesmo ao acesso a cinema e cultura. (SCHUCMAN, 2012, p.26) O monopólio da construção de conteúdos midiáticos se encontra nas mãos da hegemonia branca.

Para entender-se então o domínio hegemônico da supremacia branca sobre a mídia é preciso destrinchar teorias sobre aparelhos ideológicos do estado (AIE) que trazem um pensamento marxista sobre Estado no qual alguns estudiosos, como Althusser, Gramsci, Adorno e Horkheimer, abordam em suas pesquisas. Os mesmos são trazidos no artigo “Poder e Comunicação: Um breve debate sobre a questão do poder nos meios de comunicação de massa” de Figueiredo (2007).

² Acesso dia 30/10/2019 <https://www.youtube.com/watch?v=PD4Ew5DIgrU>

³ Acesso dia 7/11/2019 <https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br/>

Com o pensamento de Althusser sobre o conceito de Marx de “relações de produção” os AIE caucionam a reprodução das relações de produção disseminado a ideologia dominante, ou seja, o Estado utiliza seus aparelhos: “o aparelho escolar, o aparelho religioso, o aparelho familiar, o aparelho político, o aparelho sindical, o aparelho de informação, o aparelho cultural etc” (ALTHUSSER, 1985, p.75) para difundir uma ideologia hegemônica da classe preponderante (Figueiredo apud Althusser). Estes “aparelhos” contribuem na formação ideológica do indivíduo e de como ele vai se relacionar socialmente diante a um sistema imposto. Para garantir essa ideologia dominante os meios de comunicação exercem um papel importante nessa disseminação, denominados então de AIE da informação, estão compreendidos os jornais impressos, a televisão, os rádios, o cinema, etc. Segundo Figueiredo:

A comunicação seria a forma perfeita de disseminar tal poder, reproduzindo a ideologia vigente. Para Adorno e Horkheimer, tal disseminação é eficiente justamente por não se apresentar como tal, mas por entreter enquanto transmite os valores da classe dominante (...)Em Althusser, Gramsci e em Adorno e Horkheimer a comunicação aparece como “instituição” parceira do poder estatal. Isto porque os meios de comunicação hegemônicos corroboram com a ideologia do Estado e a compartilham e disseminam, como forma de manter seu próprio poder. (2017, p. 11)

Pode-se então perceber o domínio mesmo que indiretamente desta hegemonia que propaga seus “valores” de forma discreta para sociedade através do “entretenimento” e da informação que se percorrem na mídia. Seguindo este raciocínio percebem-se então como os AIEs funcionam simbolicamente como repressivo, partindo do pressuposto que os meios de informação estão moldados nos interesses desta classe dominante e como diz a autora do artigo: excluem, selecionam e censuram elementos informativos. Estruturando assim, uma visão única sobre determinadas ideologias e privando o conhecimento sobre outras vertentes da verdade.

Após essa breve discussão do poder dos Aparelhos Ideológicos do Estado facilmente pode-se ligar as classes dominantes a hegemonia branca já discutida em racismo estrutural e que esses “aparelhos” estão constituídos no racismo institucional. Logo, se pode presumir que os AIEs de informação, como os veículos de comunicação, são majoritariamente racistas, pois perpetuam uma única visão que favorecem a sua classe e mantem interesses políticos e econômicos.

Se paramos para refletir como é passada a imagem do negro nos jornais, novelas, noticiários e propagandas de maneira mais crítica e problematizadora iremos perceber que muitas vezes os mesmos são condenados a termos “bandidos” ao invés de “suspeitos”, são colocados em posições “inferiores” em novelas, muitas vezes ausentes em papeis

importantes no telejornal. A escassa representatividade em propagandas, ausência de personagens negros seja em séries, desenhos animados, quadrinhos, entre outros exemplos, presentes na mídia e faz com que se perpetue o racismo e a negação da negritude na sociedade.

De acordo com a reflexão de Machado (2012), seguindo o pensamento de Fúlvia Rosemberg e Paulo V.B. da Silva (2008), pode-se sustentar a ideia de que o racismo é mantido e produzido pela mídia brasileira mantendo um discurso que corrobora com a branquitude, naturalizando uma superioridade branca e carregando implicitamente o mito da democracia racial. Segundo Machado (2012, p.220): “Na mídia brasileira, majoritariamente, o modelo de ser humano branco é exaustivamente exposto como representante universal da espécie humana, mesmo que algumas obras apresentem os afro-brasileiros de forma menos estereotipada e com possibilidades de ascensão social.” Constata-se que após a afirmação de Machado o número de brancos na TV continua sendo superior aos não brancos, percebe-se também, o embranquecimento dos sujeitos negros muitas vezes maquiados de uma imagem distorcida da própria realidade.

Machado expõe em seu artigo a conceituação de “racismo midiático” por Muniz Sodré que discute o papel da mídia em propagar o racismo com 04 (quatro) fatores, sendo eles:

- 1) a negação, quando a mídia tenta negar a existência do racismo, apesar de noticiar casos de violações flagrantes; 2) o recalcamento, quando a história do negro no Brasil ou nas Américas não é divulgada de forma positiva na mídia; 3) a estigmatização, quando a mídia cria estereótipos que levam a discriminação; e 4) a indiferença profissional, quando a desvalorização – profissional e cultural – do comunicador negro atinge a mídia. (MACHADO, 1998, p.218)

Pensando nas ideias já trazidas no projeto sobre a reflexão de Neusa Santos Souza, os veículos de comunicação podem representar um dos fatores do negro repulsar sua própria imagem, pois ela tem sido distorcida, manipulada e estereotipada constantemente por uma mídia majoritariamente racista que subalterna o negro até mesmo nas telas de TV. Para além dessa análise percebe-se que constantemente a mídia brasileira tenta passar que o Brasil é um país que não sofre com o racismo (Mito da democracia racial) com a ideia de que “somos todos iguais”.

A manipulação da verdade que traz a indústria cultural⁴, tem contribuído para um molde ideal hegemônico para os sujeitos que compõe a sociedade, e a mesma tem se apresentado violenta quando exclui outras culturas, etnias e ideologias divergentes, assim

⁴ O termo foi desenvolvido por Adorno e Horkheimer. A indústria cultural trata os espectadores como massa, anulando a sua individualidade. Ela supõe que todos são iguais e querem a mesma coisa. Essa indústria nivela por baixo as diferentes camadas intelectuais, utilizando-se dos canais de comunicação e dos programas oferecidos para passar a ideologia dominante adiante e manter as pessoas crentes naquela ideologia e satisfeitas com a situação política e econômica em que vivem.

apagando grupos racialmente não brancos, partindo do pressuposto que a mesma está nas mãos da supremacia branca. Neste olhar crítico pode-se entender como essa ação “indireta” tem contribuído para a exclusão de diversas identidades, tais como, a africana e a afro brasileira, entre outras. Mesmo que em algumas vertentes da mídia é notório a representatividade de outras culturas não eurocentralizadas e a internet contribua para um debate amplo racial o controle das *holdings*⁵ no campo midiático ainda é hegemonicamente branco.

⁵ *Holding* é uma empresa que possui como atividade principal, a **participação acionária majoritária em uma ou mais empresas**. Acesso 15/12/2019 <https://www.significados.com.br/holding/>

3.CAPITULO III

A importância dos desenhos animados para o desenvolvimento infantil e a problemática ausência do negro nesse universo animado.

A TV marcou significativamente a história da sociedade em quesito de desenvolvimento tecnológico, expandindo conteúdos audiovisuais em tempo real e trazendo informações importantes acerca do mundo, como por exemplo jornais ao vivo, se tornando um marco importante da globalização em que a cultura e “entretenimento” se difundiam simultaneamente com o audiovisual. A televisão também é o meio de comunicação que mais predomina na sociedade, estando sujeito a 24 horas de programação. Segundo a Pesquisa brasileira de mídia (PBM), de 2016, “Os brasileiros assistem à televisão, em média, 4h31 por dia, de 2ª a 6ª-feira, e 4h14 nos finais de semana, sendo que a maior parte deles o faz todos os dias da semana (73%).” Diariamente os indivíduos estão submetidos a conteúdos midiáticos que percorrem pela TV como: novelas, telejornais, seriados, entre outros. Eles estão presentes no nosso cotidiano seja na forma de lazer ou trazer informações e influenciam de certa forma na sociocomunicação.

Os desenhos animados estão inseridos, dentre os conteúdos midiáticos, com alvo principal voltado para o público infante-juvenil. Configura-se como um dos primeiros contatos que a criança tem com a TV os conteúdos infantis voltados para animação “O desenho animado traz valores e modelos determinados que serão copiados pela criança, no sentido de afetar e modelar sua conduta” (SALGADO, 2005, p. 8).

As animações infantis tem o papel importante de moldar o imaginário infantil, pois estão inseridos em uma das formas da criança ver o mundo, desempenhando um papel cultural através da animação com o efeito de brincar, falar, desenhar, marcando o desenvolvimento da infância. Dessa forma é possível dizer que os desenhos animados têm influência na formação da identidade social da criança e na forma que mesma se relacionam com os outros ao redor.

Como cita Silva e Gomes (2009, p.4) “Nos desenhos animados, a representação semiótica é relativa ao aprendizado. Afinal, tudo o que aprendemos está condicionado a imagens e à linguagem no geral.” O audiovisual contribui no desenvolvimento de aprendizado infantil, pois é um dos meios mais lúdico que a criança tem de aprender a se expressar, comunicar e desenvolver-se como indivíduo dentro da sociedade e tem sido um instrumento importante no campo pedagógico como cita OLIVEIRA (2011, p. 1437). “É nesse contexto que as animações podem ser tidas como forte ferramenta pedagógica, uma vez que despertam o interesse do indivíduo, mediando suas experiências de mundo e

recriando a realidade histórica, o que deixa o aprendizado mais próximo e dinâmico, facilitando a sua apreensão.” Entende-se após a afirmação do autor que as animações tem sido um dos objetos didáticos, utilizadas como ferramenta lúdica de aprendizagem da criança.

Em alguns momentos a criança se projeta com o que é transmitido nas telas, fantasiando em seu imaginário que ela pode ser tal personagem de certa animação. Assim, pode se caracterizar como tal e agir como o personagem de referência, numa forma de brincar e se relacionar com as outras ao seu redor. Ou seja, dentro do imaginário infantil os desenhos animados contribuem com a autoidentificação, por isso a importância de existir uma pluralidade de personagens humanizados de todas as etnias.

Analisando as animações da *Disney World* de origem estadunidense, em principal os contos de fadas, são possíveis notar uma gama de princesas em sua maioria branca. Apenas em 2009 o estúdio lançou a primeira personagem feminina negra, a Tiana de “A princesa e o sapo”. Os personagens da *Disney* tem um público alvo amplo e mundialmente conhecido com grande influência no *marketing* e na indústria capitalista. Há um grande debate sobre esse estúdio, mas o foco é como esse âmbito midiático, entre outros, tem contribuído com a diversidade plural de etnias. Logo após 10 anos a Disney anuncia um *remake* em *live action*⁶ de “A pequena sereia” trazendo como protagonista da princesa Ariel a atriz e cantora Halle Bailey, que aos seus 19 já foi indicada ao Oscar. O fato de Halle ser uma atriz afro-americana gerou uma polêmica um tanto agressiva para a cantora, repercutindo comentários racistas e uma rejeição pelo motivo da menina possuir a pele retinta e não condizer com a personagem original. Contudo, a personagem original foi criada em tempos que não se pensava em incluir negros nos veículos de comunicação, a falta de empatia e o racismo tornaram parte deste público ignorante por não aceitarem a representatividade negra no mundo encantado da Disney.⁷

Pensando no mundo animado trazido pela TV brasileira, percebe-se que majoritariamente os desenhos são de origens internacionais, ou seja, outras culturas e outros valores são passados no campo televisivo e em relação a diversidade étnica o mesmo se apresenta escasso, principalmente em canais de TV aberta. Isso é um problema a ser analisado principalmente na construção da identidade da criança negra, pois a mesma se molda em um padrão oposto a sua realidade um padrão eurocêntrico branco e como cita Araujo (2007):

⁶ A expressão é usada para definir adaptações de desenhos e animações para filmes e seriados com atores reais. Acesso dia 17/12/2019 <http://icbeusjc.com.br/site/2017/09/19/voce-sabe-o-que-e-live-action/>

⁷ Acesso dia 16/12/2019 <https://gauchazh.clicrbs.com.br/donna/gente/noticia/2019/07/a-escolha-surpreendente-e-polemica-da-disney-por-uma-atriz-negra-para-a-pequena-sereia-cjxoknm5f05ew01o97ylumqc0.html>

A TV brasileira praticamente não oferece a possibilidade de nossa criança afrodescendente ter modelos que promovam a sua autoestima, enquanto que as crianças brancas, especialmente as de padrão ariano, louras dos olhos claros, são hiper-representadas nos comerciais, nas telenovelas e nos filmes. O resultado é óbvio: enquanto a criança negra tem vergonha de sua negritude, de sua origem racial, porque cresce em um ambiente social e educacional de recusas que promovem uma autoestima negativa, a criança branca cresce super paparicada e com uma impressão de que é superior a todas as outras. Portanto, a sociedade – com o seu racismo – provoca distorções tanto nas crianças negras quanto nas crianças brancas.

Para além de um debate de construção de identidade, a representação de um modelo único que é o “padrão ariano” esteticamente exposto nos personagens de animação é um reflexo do racismo, já debatido anteriormente. Suas consequências drasticamente afetam crianças negras que negam e excluem sua negritude por vergonha, por não se encaixarem nesse fenótipo branco padronizado e crescem tendo sua autoestima afetada por essa violência midiática.

É de suma importância identificar o racismo no mundo animado, pois como citado anteriormente é um dos meios de lazer e comunicação da criança, o primeiro contato que a mesma tem com a TV sendo também, um dos principais fatores que contribuem com o desenvolvimento da mesma. Identificá-lo é poder trazer um debate na inserção da diversidade étnica principalmente nos canais de TV aberta.

Nas análises de Castro (2015) ela identifica que mesmo a ausência do protagonismo negros nos desenhos ainda há diversidade de personagens negros em rede de TV fechada (TV por assinatura), porém, a mesma não abrange a maioria da população por ser de alto custo e segundo pesquisas realizadas pelo IBGE:

Foi a primeira vez que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) calculou o número de famílias que possuem esse tipo de serviço. Em números absolutos, são 18,7 milhões de casas com TV por assinatura, o equivalente a 29,5% do total. O Sudeste é a região com a maior proporção de domicílios com esse serviço, 40,1%. Os menores percentuais estavam nas regiões Norte (18,9%) e Nordeste (15%). "Há uma relação direta entre renda e acesso à TV por assinatura", afirmou Jully Ponte, técnica do IBGE responsável pelo estudo. Os números revelam que 74,9% dos domicílios com esse serviço possuem renda superior a cinco salários mínimos. (TECNOLOGIA UOL, 2015).

Pode-se perceber que as zonas mais pobres como Norte e Nordeste não tem acesso a TV por assinatura justamente pela faixa econômica não condizer com a sua. Uma observação a ser incluída é pelo fato de que em zonas periféricas do Sudeste há um aumento de TV por assinatura por meios clandestinos, por exemplo “gato net”. Porém visando que a TV aberta é um meio de acessibilidade a todos os indivíduos que possuem televisão serão analisados desenhos que passam principalmente em canais de TV aberta pois é o meio mais acessível a toda população.

3.1 - Análise dos desenhos passados em canais de TV aberta e a problematização da ausência protagonismo negro.

A pesquisa que visa analisar a ausência do negro nos desenhos e sua influencia na construção social da criança, seria desenvolvida a partir de entrevistas com perguntas subjetivas que indagando os sujeitos negros (adolescentes) sobre como os desenhos animados impactaram a construção da sua identidade. Porém esta foi possível ser realizada, sendo assim, buscou-se analisar, a partir da pesquisa realizada por Tosim et al. (2017) a relação e influência dos desenhos animados na construção social da criança. Os autores partiram do pressuposto que as crianças tem contato diariamente com esses programas infantis que são transmitidos na televisão, os mesmos analisaram cada desenho que passa na TV aberta visto que a mesma é de fácil acessibilidade para a população, abordando os impactos nesta faixa etária e o desdobramento em suas vidas.

Os autores mapearam desenhos que se passam em 03 (três) canais de TV no ano de 2017 de Curitiba-Paraná que tem maior diversidade em animação sendo eles: Sistema Brasileiro de Televisão (SBT), Rede Bandeirantes (Band) e TV cultura e produziram uma tabela com os respectivos horários que passam os desenhos junto com seu país de origem.

A partir de seu mapeamento os autores Tendo como base o levantamento realizado pelos autores, esta pesquisa via analisar a partir desses desenhos cada personagem humanizado⁸ que compõe o elenco principal visando sua etnia e fenótipo.

Vale destacar, que por mais que o estudo realizado pelos autores esteja referenciado um Estado distinto (Paraná) e não em uma abrangência nacional, verificou-se que na época eram as mesmas emissoras abertas que apresentavam a programação infantil no território do Rio de Janeiro. Observa-se que na atualidade, 2019, somente o SBT e TV Cultura transmitem desenhos animados em sua programação diária, e a Band realiza transmissões não cotidianas, sem horários fixos, porém por ser um acontecimento ainda recente continua sendo um meio a ser analisado.

Dentre os canais mapeados, a rede de TV cultura, configura-se como um canal não comercial, ou seja, não exhibe propagandas no intuito de vender algum produto, visando somente programas mais culturais e diversificados.⁹

⁸ Humanizado significa o ser que adquiriu características humanas. Acesso dia 16/12/2019 <https://www.dicio.com.br/humanizado/>

⁹ Acesso dia 16/12/2019 <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq20059906.htm>

Destaca-se ainda que o canal de TV Rede Globo, um dos canais mais influentes de TV aberta, parou de exibir programações infantis no ano de 2015 por isso não será analisado nesta pesquisa.

- Análise dos desenhos da emissora Band

Dragon Ball Z Kai	Japão	Sábado às 06h40min	Livre para todos os públicos
As aventuras de Jummy Neutron	Estados Unidos	Sábado às 10h00min	Livre para todos os públicos
Novo Transformers	Estados Unidos	Sábado às 10h10min	Livre para todos os públicos
Os Simpsons	Estados Unidos	Sábado às 10h20min	Não consta essa informação no site
Os Thornberrys	Estados Unidos	Sábado às 10h40min	Livre para todos os públicos
Popeye	Estados Unidos	Sábado às 11h30min	Livre para todos os públicos
Uma família da pesada	Estados Unidos	Sábado às 22h10min	Não consta essa informação no site
Fanboy e chum chum	Estados Unidos	Domingo às 06h10min	Livre para todos os públicos
Planeta Sheen	Estados Unidos	Domingo às 08h30min	Livre para todos os públicos
O segredo dos animais	Estados Unidos	Domingo às 09h30min	Livre para todos os públicos
Emissora: Band / Canal: 2			
Nome do desenho	Origem	Horário	Classificação indicativa
Mighty B!	Estados Unidos	Sábado às 06h00min	Livre para todos os públicos
Danny Phantom	Estados Unidos	Sábado às 06h10min	Livre para todos os públicos
T.U.F.F. Pup py	Estados Unidos	Sábado às 06h30min	Livre para todos os públicos

Dentre as 13 animações que a Band oferece, analisaremos as 09 (nove) que apresentam personagens humanizados respectivamente são os: 1)Mighty B; 2) Danny Phantom; 3) Dragon ball kai; 4)As aventuras de Jimmy Neutron; 5) Os Thornberrys ; 6) Marinheiro Popeye; 7)Uma família da Pesada; 8) Fanboy e Chum hum; 9)Planeta Sheen. Totalizando 43 personagens.

1) Mighty B

A animação retrata Bessie uma escoteira simpática, personagem protagonista, cujo o objetivo é conquistar os 9.000 distintivos e se tornar a poderosa Mighty B. O elenco principal é composto por 04 (quatro) personagens humanizados (Bessie Higgenbottom, Portia , Gwen e Benjamin) e um cachorro personificado.¹⁰

¹⁰ Acesso dia 8/12/2019 <https://filmow.com/mighty-b-t49477/ficha-tecnica/>



Analisando os personagens percebe-se que o elenco todo é composto por personagens caucasianos de pele clara.

2) Danny Phantom

A história do desenho se desenrola a partir do protagonista Danny Phantom, que tem o poder de se transformar em fantasma e se tornar herói para salvar a cidade. O elenco é composto por Danny Fenton, Tucker Foley, Danny, Sam Manson (amigos de Danny) e a família Fenton: Jazz (irmã), Jackie e Maddie (pai e mãe).¹¹ O programa possui 06 (seis) personagens humanizados como elenco principal.



Dentro do elenco dentre os 6 personagens brancos Tucker Foley (amigo de Danny) é o único personagem negro.

¹¹ Acesso dia 8/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Danny_Phantom

3) Dragon ball kai

Desenho japonês com gênero de lutas marciais baseado na história do protagonista Goku (extraterrestre humanificado) que foi enviado para terra no intuito de conquista-la¹² Composto por 07 (sete) personagens humanizados: Goku, Bulma, Yamcha, Kuririn, Tenshinhan, Gohan e Trunks e 01 (um) personagem com características extraterrestre de pele verde Piccolo.



Todos os personagens humanizados possuem a pele clara sem traços negroides.

4) As aventuras de Jimmy Neutron

O desenho se volta para vida de Jimmy. personagem principal com seu alto QI, que usa suas habilidades de gênio para produzir grandes invenções. O elenco principal é composto por 05 (cinco) personagens humanizados: Jimmy, Caio, Cindy, Libby e Sheen.¹³

¹² Acesso 8/12/2019 <http://www.adorocinema.com/series/serie-3461/>

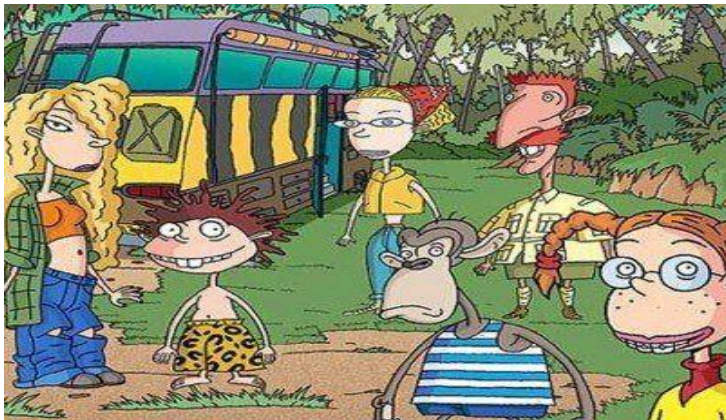
¹³ Acesso 8/12/2019 <https://cinema10.com.br/series/as-aventuras-de-jimmy-neutron-o-menino-genio>



Cindy Vortex rival e vizinha de Jimmy é a única personagem dos 05 (cinco) integrantes do elenco principal com fenótipo negroide.

5) Os Thornberrys

O desenho gira em torno de uma família exótica e bem aventureira que produzem documentários sobre a vida selvagem. No “Os Thornberrys”, a protagonista Elizabeth tem habilidades de falar com os animais. O elenco é composto por 05 (cinco) personagens humanificados sendo eles: Elizabeth, Nigel, Deborah, Marianne e o menino macaco.¹⁴



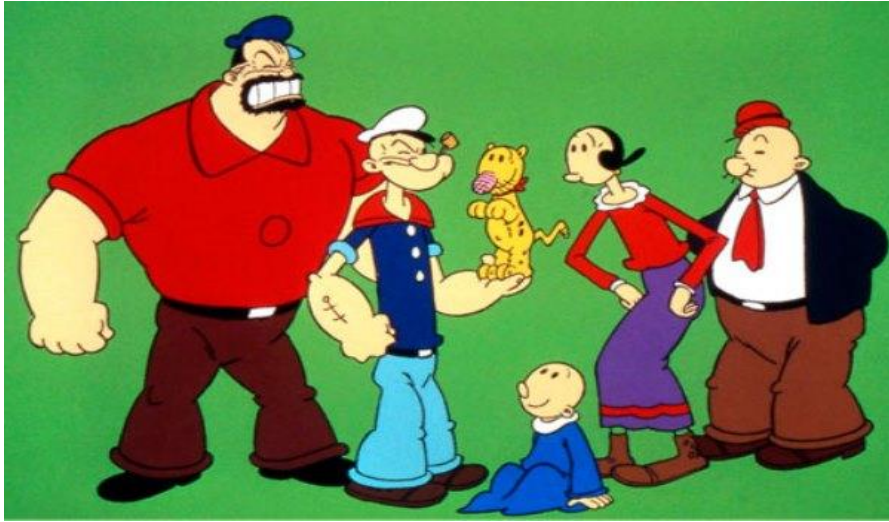
Todos os personagens do elenco principal possuem características caucasianas, personagens de pele clara.

6) Marinheiro Popeye

O desenho se desenvolve na história de um marinheiro recém-chegado em uma cidade portuária que se apaixona por Olivia, e acaba fazendo muitas amizades, porém

¹⁴ Acesso dia 8/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/The_Wild_Thornberrys

desagrada um certo personagem, Brutus, que se torna inimigo do marinheiro Popeye. O elenco é composto por 05 (cinco) personagens humanos e 01 (um) animal de origem africana. Sendo os personagens humanificados: Popai, Olivia, Gugu, Brutus e DuDu.



O elenco todo é composto por personagens brancos.

7) Uma família da Pesada

O desenho retrata a vida de uma família típica estadunidense, com humor voltado para cultura pop composto por 05 (cinco) personagens humanos e um cachorro antropomórfico . Os personagens humanos: Peter, Lois, Meg, Stewie e Chris.¹⁵

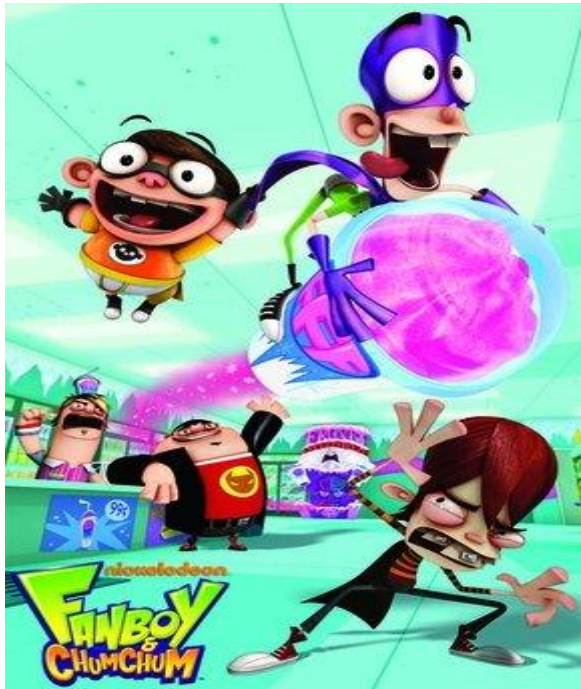


A família (elenco principal) é composta por personagens brancos.

¹⁵ Acesso dia 8/12/ 2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Family_Guy

8) Fanboy e Chum Chum

A série animada conta a aventuras de Fanboy, personagem principal, e seu amigo Chum Chum que adoram ficção científica e fantasia. Sendo assim, se vestem de super-heróis. O elenco é composto por 05 (cinco) personagens humanos, sendo eles: Fanboy, Chum Chum, Kyle, OZ e YO.¹⁶



Todos os personagens do elenco principal são brancos.

9) Planeta Sheen

O desenho se desenrola com o protagonista Sheen que é levado acidentalmente para o espaço onde enfrenta altas aventuras e passa por muitas situações. É composto por 01 (um) personagem humanificado sendo ele o protagonist da história e o restante do elenco são personagens caracterizados como extraterrestre de outras cores e formas diferentes.¹⁷

Sheen é caucasiano, possui sua pele clara.

¹⁶ Acesso dia 8/12/ 2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Fanboy_and_Chum_Chum

¹⁷ Acesso dia 8/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Planet_Sheen



- Análise dos desenhos da emissora SBT

Emissora: SBT / Canal: 4			
Nome do desenho	Origem	Horário	Classificação indicativa
Bom Dia e Companhia ⁸	Brasil	De segunda a sexta-feira às 10h30min	Livre para todos os públicos
Capitão Jake e os Piratas	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 09h00min	Livre para todos os públicos
Casa do Mickey Mouse	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 08h30min e sábado às 10h30min	Livre para todos os públicos
Princesinha Sofia	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 09h30min	Livre para todos os públicos
Doutora Brinquedos	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 10h00min e sábado às 11h00min	Livre para todos os públicos
A Guarda do Leão	Estados Unidos	Sábado às 11h30min	Livre para todos os públicos

Dentre os 18 desenhos transmitidos no SBT no ano de 2017 foram analisados 10 desenhos com personagens humanizados: 01) Jack e os piratas; 02) Princesinha Sofia; 03) Doutora brinquedos; 04) Marsha e o urso; 05) Ever After High; 06) Jovens titãs em ação; 07) O que há de novo Scooby-Doo; 08) X men evolution; 09) Liga da justiça; 10) Polly pocket.

1) Jack e os piratas ¹⁸

Jack e o piratas é uma animação baseada nos contos de Peter Pan, e gira em torno de três crianças que vivem na “Terra do nunca”, cujo objetivo é procurar um tesouro perdido, tendo um obstáculo: enfrentar o Capitão Gancho e seus capangas. O elenco principal é composto por 07 (sete) personagens humanizados: Jack (personagem principal), Izzy, Cubby, Capitão Gancho, Sr. Smee Barriga e Magrão. Os personagens majoritariamente possuem pele clara, com exceção de uma personagem, Izzy, que possui traços caribenhos.

¹⁸ Acesso dia 15/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Jake_e_os_Piratas_da_Terra_do_Nunca



Ref. **ANV-762**

2) Princesa Sofia ¹⁹

O desenho animado conta a história de uma menina comum, que se torna princesa quando sua mãe Rainha Miranda se casa com o Rei Holland II. O desenho é composto por 09 (nove) personagens humanizados: Sofia (principal), Rainha Miranda, Rei Holland II, Flora, Fauna e Primavera Amber, James e Cedric. Todos os personagens são caucasianos.



3) Doutora brinquedos ²⁰

O desenho retrata a história de uma menina que adoraria ser médica como sua mãe, então se caracteriza como tal. Em seu imaginário ela se torna doutora brinquedos, cuidando de todos os seus bichinhos de pelúcia como se fossem pacientes. O elenco principal é composto por: Doutora Brinquedos, suas pelúcias falantes e seu irmãozinho Donny. A doutora e toda sua família são etnicamente negros.

¹⁹ Acesso dia 15/12/2019 <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-229977/>

²⁰ Acesso dia 15/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Doutora_Brinquedos



4) Masha e o urso.²¹

A animação gira em torno de Masha, uma menina travessa, que está sempre dentro de grandes confusões e por isso conta com a ajuda de seu grande amigo Urso. A personagem principal Masha é etnicamente branca.



5) Ever after high²²

A história é baseada nos contos de fada como Cinderela, Branca de Neve, Rapunzel, entre outros, onde os filhos das famosas princesas e vilãs estudam na escola Ever after high, e entendem que seu destino é levar a tradição das histórias de seus pais. O elenco é composto por 21 personagens que são divididos em *Royals* e *Rebels*, analisando cada personagem, foram identificadas 02 (duas) meninas negras dentro do desenho : Justine Dancer e Cedar Wood.

²¹ Acesso dia 15/12/2019 <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-251561/>

²² Acesso dia 15/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Ever_After_High



6) Jovens titãs em ação²³

Uma série cartunizada baseada nas histórias de jovens titãs com os mesmos personagens, porém a série é mais descontraída e engraçada, e conta as aventuras desses heróis “incomuns” ao combaterem dos vilões. A série é composta por personagens não humanizados e personagens com características mais humanas como: Robin, Cyborg e Ravena. Dentre os 03 (três) Cyborg apesar de suas características robóticas apresenta fenótipos negros como seu tom de pele.



7) O que há de novo Scooby-Doo²⁴

²³ Acesso dia 15/12/2019 [https://pt.wikipedia.org/wiki/Teen_Titans_Go!_\(s%C3%A9rie_animada\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Teen_Titans_Go!_(s%C3%A9rie_animada))

A série animada se desenrola a partir de uma turma que enfrenta várias aventuras para solucionar mistérios, a principal habilidade da turma é solucionar casos que parecem impossíveis. O elenco é composto por 04 (quatro) personagens humanizados: Fred, Velma, Salsicha e Daphne. Todos os personagens são brancos.



8) X-men evolution²⁵

O desenho animado baseado nas HQs da Marvel retrata a vida de personagens que adquiriram poderes extraordinários e por isso são considerados mutantes, são liderados pelo professor Xavier que os ajudam a encontrar seus caminhos e os reúne para salvar a comunidade de certos vilões. O elenco é composto por 08 (oito) personagens com características humanas sendo eles: Ciclope, Professor Xavier, Tempestade, Jean Grey, Noturno, Wolverine, Lince Negra, Spyke e Vampira. Spyke e Tempestade são os personagens negros da série animada e os dois tem um grau de parentesco.



9) Liga da Justiça²⁶

²⁴ Acesso dia 15/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Que_H%C3%A1_de_Novo,_Scooby-Doo%3F

²⁵ Acesso dia 15/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/X-Men:_Evolution

²⁶ Acesso dia 16/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Liga_da_Justi%C3%A7a_sem_Limites

O desenho animado é baseado em uma das HQs do universo DC conta as histórias de famosos super-heróis conhecidos mundialmente, Batman e Superman, os mesmos lideram um grupo de personagens com poderes sub-humanos, grupo responsável pela manutenção da proteção universal. O elenco é composto por 06 (seis) personagens com características humanas e 01 (um) personagens com característica alienígena: Superman, Batman, Mulher Maravilha, Flash, Lanterna Verde, Caçador de Marte e Mulher Gavião. Lanterna Verde é o único personagem negro do elenco, uma observação é que quando lançaram o filme do Lanterna Verde retrataram um homem branco excluindo a existência de um personagem negro integrante da Liga da justiça um dos desenhos mais influentes na liga de super-heróis.



10) Polly Pocket ²⁷

O desenho animado gira em torno de Polly a protagonista que junto com suas amigas passam por altas aventuras com muita emoção. O elenco é composto por 04 (quatro) personagens humanizadas: Polly Pocket, Lila, Crissy, e Shani. Shani é a integrante de Polly de pele negra e características negroides.



- Análise dos desenhos da TV Cultura

²⁷ Acesso dia 16/12/2019

Emissora: TV Cultura / Canal: 9			
Nome do desenho	Origem	Horário	Classificação indicativa
Bananas em Pijamas	Austrália	De segunda a sexta-feira às 08h20min e 13h25min e domingo às 13h30min	Livre para todos os públicos
Blaze and the Monster Machine	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 10h15min e 15h15min e sábado às 12h30min	Livre para todos os públicos
Bob, o Construtor	Reino Unido	Segunda a sexta-feira às 09h15min e 14h20min	Livre para todos os públicos
Cocoricó	Brasil	Segunda a sexta-feira às 08h00min, sábado às 10h30min e domingo às 13h50min	Livre para todos os públicos
Contos de Tinga Tinga	África	Sábado às 10h45min	Livre para todos os públicos
Moranginho: Aventuras em Tutti Frutti	Estados Unidos, Canadá e França	Segunda a sexta-feira às 16h00min e às 11h00min, sábado às 13h20min e domingo às 14h00min	Livre para todos os públicos
O Pequeno Reino de Bem e Holly	Reino Unido	De segunda a sexta-feira às 08h45min e sábado às 10h15min	Livre para todos os públicos
Osmar, a primeira fatia de pão	Brasil	De segunda a sexta-feira às 17h30min	Livre para todos os públicos
Pantera Cor-de-Rosa	Estados Unidos	De segunda a sexta-feira às 20h30min e sábado às 18h35min	Livre para todos os públicos
Patrulha Canina	Canadá	De segunda a sexta-feira às 17h00min	Livre para todos os públicos
Peppa Pig	Reino Unido	De segunda a sexta-feira às 08h30min e sábado às 10h00min e às 12h45min	Livre para todos os públicos
Que monstro te mordeu?	Brasil	De segunda a sexta-feira às 16h30min e domingo 15h15min	Livre para todos os públicos
Sésamo	Brasil	De segunda a sexta-feira às 13h00min	Livre para todos os públicos
Shaun, o Carneiro	Reino Unido	De segunda a sexta-feira às 17h45min e às 19h00min, sábado às 16h00min e domingo às 16h20min	Livre para todos os públicos
Shimmer e Shine	Canadá	De segunda a sexta-feira às 09h30min e 14h30min	Livre para todos os públicos
Thomas e Seus Amigos	Reino Unido	De segunda a sexta-feira às 09h00min e 14h05min	Livre para todos

Dentro dos 16 desenhos exibidos pela TV cultura foram analisados 07 desenhos que possuem personagens animados humanos. As animações respectivamente são:

1) Blaze and the moster machine; 2) Bob o construtor; 3) cocoricó ;4) Moranguinho as aventuras de Tutti Frutti; 5) O pequeno reino de Bem e Holly; 6) Patrulha canina; 7) Shimmer e Shine. Dentre os 07 desenhos animados foram analisados individualmente 29 personagens humanificados:

2) Blaze and the Monster Machine

O desenho se passa na cidade Axle, no qual Blaze é um caminhão monstro e AJ, personagem humano, o piloto. A cidade é composta por personagens caminhões antropofizados, O elenco de personagens humanos é composto por AJ e Gabby.²⁸ AJ é um dos protagonistas e é um menino de 8 anos com fenótipo negro.

²⁸ Acesso dia 9/12/2019 <https://www.epgrupo.com.br/blaze-and-the-monster-machines-acelerando-os-motores/>



2) Bob o construtor

O desenho voltado para um público com faixa etária menor retrata Bob, o protagonista, que passa altas aventuras trabalhando em um canteiro de obras²⁹. O elenco é composto por 03 (três) personagens humanos: Bob, Wendy e Leo. Leo, aprendiz de Bob, é um personagem negro.



3) Cocoricó

Uma animação divertida e diversificada culturalmente. O desenho gira em torno de Júlio, um dos personagens principais o desenho. O menino passa suas férias na fazenda de seus avós e se encanta com os animais que ali vivem gerando afeto, carinho e amizade com eles.³⁰ O elenco é composto por animais antropomorfizados e 03 (três) personagens humanizados: João, primo de Júlio, com características negroides e Oriba personagem indígena da história.

²⁹ Acesso dia 9/12/2019 <http://www.bobthebuilder.com/pt-br/about/who>

³⁰ Acesso 09/12/2019 <https://www.clickgratis.com.br/criancas/dicas-para-pais/cocorico-conheca-a-historia-e-os-personagens-da-turma-do-cocorico/>



4) Moranguinho as aventuras de Tutti Frutti

A história animada gira em torno de Moranguinho, personagem principal, junto com suas amigas, vivendo em um mundo em miniatura de pura diversão e desafios.³¹ O elenco é composto por 08 (oito) personagens animados humanos: Moranguinho, Amora linda, Cerejinha, Gotinha de Limão, Laranjinha, ameixinha, cachinho framboesa e Mirtilo. Laranjinha é a única personagem negra que está dentro da animação.

³¹ Acesso 09/12/2019 <https://tvcultura.com.br/acontece/276-37-anos-apos-estreia-na-televisao-moranguinho-desfila-pela-primeira-vez.html>



5) O pequeno reino de Ben e Holly

O desenho gira em torno de Holly, personagem principal, e a amiga Bem. As duas ensinam e aprendem valores como compartilhar e trabalhar em equipe.³² O elenco é composto por 06 (seis) personagens com características humanas: Rei e rainha Thistle, Holly, Daisy, Poppy e Ben amigo de Holly. Todos possuem tom de pele clara, caucasianos.



6) Patrulha canina

O desenho é composto pela maioria de cães antropomorfos, um desenho voltado para uma faixa etária menor, e um menino de 10 anos Ryder único personagem humanificado da história. Juntos com os cães pequenos e o menino passa por ação e

³² Acesso 09/12/2019 https://tvcultura.com.br/acontece/103_mes-de-julho-com-estreias-infantis-na-tv-cultura.html

aventura para o resgate a comunidade³³. Ryder o único personagem humano possui pele clara.



7) Shimmer e Shine

O desenho é voltado para fantasia onde Leah se torna amiga de Shimmer e Shine, gêmeas, que concedem a Leah 03 desejos diários ajudando a menina a resolver seus problemas.³⁴ O elenco é composto por 06 (seis) personagens: Shimmer, shine, Leah, Zac, Kaz e Zeta.



Shine a personagem de cabelo azul possui um tom de pele pigmentada diferente dos outros personagens, contando então, como fenotipicamente não branca.

³³ Acesso 09/12/2019 <https://sentavemhistoria.wordpress.com/2016/04/25/dica-de-desenho-infantil-patrolha-canina/>

³⁴ Acesso 09/12/2019 https://pt.wikipedia.org/wiki/Shimmer_and_Shine

A partir das análises quali-quantitativas dos desenhos transmitidos pela emissora Band com embasamento na estética e característica de personagens humanos visando principalmente seu fenótipo, pode-se perceber que diante das 09 (nove) animações mencionadas apenas 02 (dois) possuem personagens com fenótipos negroides enquanto os outros predominam no elenco principal personagens caucasianos. Correspondendo então a 22,2% os desenhos que tem personagens negros, então, predominando 77,7% de desenhos com elenco todo composto por brancos. E em relação aos 43 personagens analisados individualmente referente a sua etnia somente 02 personagens possuem traços não brancos ou traços negroides, Turcker Foley da animação “Danny Phantom” e Cindy Vortex de “As aventuras de Jimmy Neutron” corresponde aos 4,6% de personagens negros diante aos 43 personagens.

Em relação as animações analisadas do canal SBT, entre as 10 animações descritas pode-se notar 06 (seis) desenhos que trazem personagens negros em seu elenco principal, sendo um desses desenhos onde há realmente, uma personagem negra sendo protagonizada “Doutora brinquedos”. Entre os 65 personagens com características humanas estudados observa-se que 09 (nove) são etnicamente não brancos, isso corresponde a 13,84% do total de personagens analisados. Os mesmos correspondem : Doutora brinquedos e Donny (Doutora brinquedos); Justine Dancer e Cedar Wood (Ever after High); Cyborg (Jovens titãs em ação); Spyke e Tempestade (X-men evolution); Lanterna Verde (Liga da justiça); Shani (Polly Pocket).

É perceptível então que as animações que a Band e SBT trazem só mostra um tipo de cultura, pensando que todos os desenhos como já citados são de origem estadunidense, não há nenhuma diversidade cultural étnica. A predominância de uma cultura hegemônica é bem visível enquanto exclui a diversidade cultural e fenotípica de todos os indivíduos. Além disso pensando em protagonismo negro percebe-se sua ausência visto que somente doutora brinquedos foi identificada como protagonista, um número inferior aos demais protagonistas, e concluindo nota-se que não há nenhum desenho que represente de fato a cultura afro-brasileira e apenas 01 (um) desenho traz em si a cultura Afro-Americana, X-men evolution, número pequeno comparado a gama de desenhos que trazem uma cultura hegemônica branca.

Investigando a TV Cultura pode-se notar uma quantidade maior de desenhos que trazem um pouco mais de diversidade em relação a emissora Band e SBT. Trazendo simbolicamente em alguns de seus desenhos culturas nacionais onde é passado em

“Cocoricó” e culturas africanas em contos de Tinga Tinga que retrata em animações contos populares africanos sobre a criação dos animais. Percebe-se também desenhos mais educativos e voltados para uma faixa etária menor.

Em relação as análises quali-quantitativas pode-se identificar que dentro dos 29 personagens humanizados 06 (seis) possuem etnias não brancas com fenótipos de pele pigmentada isso representa 20,6% dos personagens analisados, ainda com um valor abaixo em quesito de representatividade porém com uma diversidade maior em relação aos desenhos da Band. Dentre os 07 desenhos emitidos pelo canal 05 animações possuem personagens racialmente negros (não brancos). Os personagens são AJ o único personagem protagonista negro identificado em relação a todos os desenhos estudados, de “Blaze and the monster machine”, Leo de “Bob o construtor”, João de origem afrodescendente e Oriba de origem indígena do desenho “Cocoricó”, Laranjinha de “Moranguinhos as aventuras de tutti frutti” e Shine de “Shimmer e Shine. Mesmo que diversificados os personagens, ainda é pequeno o número de diversidade em questão a estética do personagem fenotipicamente negro, e escasso a quantidade de personagem que estão protagonizando os desenhos.

Feito a análise é possível afirmar que falta personagens negros nos desenhos animados e falta o protagonismo de uma história afro-brasileira e africana entre outros grupos étnicos que estão na maioria das vezes vedados na mídia e como pode-se observar no mundo animado também. Como cita Nadja de Souza:

A figura do negro, como protagonista em desenhos de animação, permanece em um número reduzido das produções animadas, em nível mundial, quando comparado com o número de produções com protagonistas de fenótipo branco. Para além do posicionamento do personagem negro nas tramas, vislumbra-se a questão gráfica, onde se nota a dificuldade dos designers gráficos se aproximarem do fenótipo da população negra. (CASTRO,2015, p.4)

A ausência do sujeito negro nas produções infantis ou o domínio da supremacia branca no campo midiático é de suma importância serem identificados e serem discutidos pois todas as crianças são afetadas pelo racismo, seja a criança que reproduza o racismo por estar dentro de um âmbito racista, seja a criança que sofrerá com as consequências do racismo carregando durante a sua construção como indivíduo magoas tendo seu psicológico abalado por uma sociedade brutalmente construída num sistema racista. Ambas estão sendo privadas de perceber um mundo além da cultura eurocentrizada, privadas da cultura indígena nativa, da afro-brasileira e da africana.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela observação de todos os aspectos analisados para responder se de fato há ausência do protagonismo negro nos desenhos animados e se há a influência na construção da identidade infantil, o projeto se baseou em pesquisas históricas mais profundadas, desde a escravidão no Brasil até suas consequências nos dias atuais. Identificando de fato que o racismo estrutural está inserido em todas as vertentes sociais, e isso impede o sujeito negro de se construir identitariamente de maneira saudável na sociedade, pois o mesmo é violentado de todas as formas. São visíveis os grilhões que nos marcam diariamente, os estereótipos que nos destroem e nos estigmatizam como incapacitados. Existe uma dívida histórica que nos é negada o tempo todo por parte da hegemonia branca, detendo todos os âmbitos de poder e excluindo certos grupos étnicos.

Através das análises estudadas pode-se concluir que o campo audiovisual como meio de comunicação é majoritariamente racista, acarreta na exclusão e estereotipação do sujeito negro no meio midiático, confundindo uma realidade que a maioria dos brasileiros sofrem. As crianças da geração antiga e da geração atual continuam sofrendo com o racismo estrutural, seja no âmbito escolar ou em qualquer outro. Os desenhos animados não fogem dessa realidade estão inclusos num meio onde a raça predominante é branca, ausentando o negro da maioria das animações populares, confundindo o imaginário infantil acerca de padrões estéticos estabelecidos.

É necessário haver diversidade nas programações infantis, no mundo animado, pois o meio dos desenhos é um importante fator para o desenvolvimento de construção de identidade social, é onde a criança se vê representada e observa o mundo de maneira mais criativa.

O presente trabalho aponta para a necessidade da reflexão da inserção de mais animações em TV aberta que tenham personagens negros sendo protagonizados, pois como já citados no capítulo anterior as análises mostraram uma porcentagem inferior dos personagens negros em relação a personagens brancos, concluindo que não há diversidade no que se trata de fenótipo e etnia.

Ao refletir sobre a representatividade meio midiático pode-se notar o quão importante é trazer uma diversidade cultural e étnica para comunidade. Projetos como a “cor da cultura” que leva a valorização cultural afro-brasileira tem sido objetos importantes gerados pelos veículos de comunicação mais democráticos. Assim como outras produções têm sido importantes atualmente para a comunidade negra no mundo inteiro, como “Kiriku e a Feiticeira” (1998) que tem sido utilizado como um recurso na educação como traz

Braga et al. (2019) o desenho foi um material importante para levar diversidade a todas as crianças e foi importante para os pretinhos se verem ali representados, O filme “Pantera Negra” (2018) se mostrou de uma importância muito forte, com o elenco todo formado por artistas negros que protagonizou a história africana, e ainda levou o heroísmo como um valor. São exemplos fundamentais para as pessoas negras se vêem representadas em ambientes majoritariamente racistas, como um sinal de resistência, impactando positivamente em suas vidas.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Silvio de. *O que é racismo estrutural?*. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ALTHUSSER, L. *Aparelhos ideológicos de Estado* .3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985

BENTO, M. A. . Branqueamento e branquitude no Brasil. In: BENTO, M. A. S.; CARONE, Iray. (orgs.) *Psicologia Social do Racismo. Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 2003.

CASTRO, S. N. *Desenhos de animação para pensar as relações étnico-raciais*. 10 p. Artigo (Pós graduação em Desenho, cultura e Interatividade) –Educação, Letras e artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2015.

FIGUEIREDO, C. D. de. Poder e Comunicação: um breve debate sobre a questão do poder nos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro, ano 2007, v. 10, n. 2, ed. 2, p. 233-247, 2007.

HABERMAS, J. *Teoria de la acción comunicativa*. Madrid, Taurus, vol. II, 1988

MACHADO, S. P. *Mídia, infância e negritude: Cidadania de afrodescendentes no Brasil*. Rio de Janeiro, ano 2012, v. 2, n. 1, ed. 1, p. 205-243, 2012.

MOURA, C. *O racismo como arma ideológica de dominação*. São Paulo, ano 1994, v. 1, n. 34, ed. 34, p. 28-38, 1994.

NASCIMENTO, A. do. *O Genocídio do Negro Brasileiro: processo de um racismo mascarado*. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

SILVA, T. C. do R. GOMES, Ana Claudia Fernandes. *A Importância dos Desenhos Animados como Representação Ideológica: Formação da Identidade Infantil*. Guarulhos, v. 11, n. 1, p.37-43, 15 jun. 2009. Universidade de Guarulhos, 2009.

SOUZA, S. N. *Tornar-se Negro*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

SCHUCMAN, L. V. *Entre o “encardido”, o “branco” e o “branquíssimo”*: Raça, hierarquia e poder na construção da branquitude paulistana. São Paulo, 2012

TOSIM, K. C. C. *et al.* *Os desenhos animados e a construção da identidade social das crianças*. v. 1, n. 1, ed. 1, p. 1-15, 13 out. 2017.

